

NOTA DO PRESIDENTE DA CEVM SOBRE A 57ª SEMANA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES CONSAGRADAS

26 de abril – 3 de maio de 2020



A Semana de Oração pelas Vocações Consagradas deste ano será vivida num contexto diferente do habitual. O surto pandémico obrigou a medidas prudenciais, tais como o confinamento caseiro e a

suspensão de atividades comunitárias, criando assim um quadro que obriga a que esta semana seja perspectivada de um modo diferente e mais criativo. Neste sentido aconselhamos que durante esta semana sejam privi-

legiadas a oração pessoal e familiar, sem esquecer a oração sempre constante das comunidades religiosas.

A partir da mensagem do Papa Francisco que nos propõe uma leitura do episódio da tempestade na travessia do Lago de Tiberíades (Mt. 14,22-33), sugerimos que a oração pelas vocações tenha, antes de mais, um sentido de gratidão. Damos graças a Deus pela vocação como dom da graça divina e por tantas vocações que enriquecem a Igreja, a começar pelas dos sacerdotes e dos consagrados e consagradas. Mas, nestes dias, não podemos deixar de reconhecer e dar graças a Deus porque tantas pessoas, assumindo a sua profissão como uma verdadeira vocação, se entregam totalmente a cuidar dos outros, como são os casos dos profissionais de saúde, dos cuidadores nos lares ou em casa e dos voluntários em várias instituições e projetos.

• Página 7

Dia 3 de Maio



• Página 3

Pelos motivos conhecidos, não se publicará o “Notícias de Beja” na próxima semana. Voltará a sair no dia 14 de Maio, esperando-se retomar o seu ritmo semanal a partir dessa data.

Semana das Vocações 2020

Na Igreja Católica celebramos de 26 de abril a 3 de maio a 57ª Semana de Oração que, este ano, tem lugar no contexto completamente inédito, por causa da pandemia de Covid-19. O tema escolhido pelo Papa Francisco é “As palavras da vocação”. O Papa Francisco propões-nos uma reflexão sobre 4 palavras chave, “gratidão, coragem, tribulação e louvor”. “A nossa realização e a dos nossos projetos de vida não é o resultado matemático do que decidimos dentro do nosso ‘eu’ isolado; pelo contrário, trata-se, antes de mais, da resposta a um chamamento que nos chega do Alto. É o Senhor que nos indica a margem para onde ir”.

Na sua mensagem D. António Augusto Azevedo presidente da Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios escreve; “Aconselhamos que, durante esta semana, sejam privilegiadas a oração pessoal e familiar, sem esquecer a oração sempre constante das comunidades religiosas” e escreve ainda: “Faço votos que esta semana de oração pelas vocações consagradas suscite em cada pessoa e cada família uma coragem redobrada para viver e ultrapassar esta situação de provação em que nos encontramos. Rezemos sobretudo com fé e com a consciência de que a nossa oração, feita em espírito de comunhão, tem muita força”.

Peçamos ao Senhor que conceda a toda a Igreja mas especialmente à nossa Diocese, neste contexto da celebração dos 250 anos da sua restauração, as vocações, sacerdotais, religiosos, missionárias e laicais, de que tanto necessita, para que a Boa Notícia possa chegar a todos.

Que este tempo difícil que estamos a viver seja uma verdadeira oportunidade para que cada família se possa (re) descobrir como verdadeira “Igreja Doméstica”.

JMJ Lisboa adiada para 2023



• Página 5

O rasto da Covid

Somos uma Nação valente com séculos de história e de vitórias e creio que esta luta também será vencida! Contudo esta pandemia poderá deixar rasto.

Uma das faces desse rasto poderá ser a intolerância para com o outro. É certo que vivemos tempos difíceis sendo por isso necessário termos a maior cautela possível, de modo a nos protegermos e a protegermos os outros. “Juntos seremos mais fortes”. De qualquer modo não nos podemos deixar inebriar a ponto de vermos no nosso semelhante um perigo de morte.

Numa caixa de supermercado vê-se muita coisa. Uns não aceitam o talão porque lhe toquei, outros colocam cada artigo dentro de sacos de plástico que deveriam ser para a fruta. Houve até um senhor que quase exigiu a uma colega minha ser ele a picar os produtos na máquina... Atendi uma senhora que entrou na loja toda apetrechada de luvas e máscara, e assim que chegou à caixa tirou somente uma luva para poder mexer com “segurança” na sua mala e assim tirar os sacos

das compras que lá estavam dobrados. Como uma das mãos ainda tinha a luva ficando inutilizável, para conseguir abrir o saco com “segurança” usou a mão que já estava livre de perigo (sem luva) e a boca. No entanto quando se trata do pagamento no multibanco, que desinfeto a cada utilização, esta senhora muito impressionada e em pânico, puxou o punho da camisola e cobriu o dedo indicador, com que digitou o código para não lhe tocar.

Outra coisa que me deixa preocupado é a falta de cumprimento. A meu ver é de grande importância tratar simpaticamente os clientes, por isso antes de começar a atendê-los saúdo-os com um “bom dia” ou “boa tarde” e muitos nem respondem, enquanto que outros me ensinaram um novo modo de cumprimentar, pois ao invés de me devolverem o bom dia exclamam: “um saco!” Parece-me que a Covid não se transmite por se ser educado. Não precisamos falar, por vezes basta um gesto. Apesar destas estranhas coisas nem tudo é mau

e as coisas positivas são mais fortes. Se por um lado a Covid veio afinar a falta de compreensão, por outro, veio também iluminar alguns corações. Na loja onde trabalho há muitos clientes estrangeiros que vieram para esta terra à procura de melhores condições de vida, e são estes, sobretudo, que melhor reconhecem o esforço de quem luta em plena pandemia. Talvez por serem pessoas expostas a grandes e pesadas tarefas e, ainda por cima, muitas vezes serem menos bem tratadas, tenham uma maior sensibilidade.

A estas pessoas que abandonaram os seus países, a todas as que sendo portuguesas se esforçam por vencer este vírus, e a todos os profissionais de saúde e demais elementos que se encontram na linha da frente, o meu obrigado.

O rasto que a Covid deixará no futuro, depende da nossa conduta no presente. Se todos nos unirmos, pelo bem comum, mais uma vez Portugal e o Mundo sairão vitoriosos desta batalha!

Jacinto Nunes

Pergunte. Nós respondemos.

Aproxima-se o mês de Maio, tradicionalmente o mês de Maria, o mês do Terço. Vários amigos não católicos têm-me interpelado sobre o excesso de “adoração” a Maria.

Ora bem. A Igreja admite duas formas de culto: o culto de latria (adoração) e o de dulia (veneração). O culto de latria presta-se única e exclusivamente a Deus e só a Deus: “Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele prestarás culto” (Lc. 4, 8). Logo, não se adora Maria, porque ainda que seja a mais excelsa das criaturas, simplesmente não é Deus.

Existe, porém, o culto de dulia, ou seja, veneração. Este presta-se aos santos, como modelos de santidade e imagens alentadoras daquilo que Deus pode fazer em qualquer homem ou mulher. Venerar é honrar, reconhecer o que Deus fez, nunca adorar.

Mas, podemos ainda considerar o culto de hiperdulia, ou seja, uma veneração especial, que não é adoração, mas uma forma particular de honrar Aquela que nos trouxe o Salvador, sem o qual a Redenção não teria sido realizada, ou seja, o culto a Maria.

Embora já com alguns anos,

recomendo a Exortação Apostólica de São Paulo VI ‘*Mariialis cultus*’ sobre o culto à Santíssima Virgem ou melhor “para a reta ordenação e desenvolvimento do culto à bem-aventurada Virgem Maria” disponível em http://www.vatican.va/content/paulvi/pt/apost_exhortations/documents/hf_pvi_exh_1974_0202_marialis-cultus.html.

Aguardamos mais questões. Envie para perguntasNB@gmail.com.

Até para a semana, se Deus quiser.

PRG

5 formas de ajudar o “Notícias de Beja”

1. Pague a assinatura do jornal atempadamente.
2. Faça publicidade no “Notícias de Beja”. Tem uma empresa ou responsabilidade na gestão de algum negócio? Anuncie no “Notícias de Beja”. Como temos pouca publicidade, cada anúncio obtém mais visibilidade.
3. Ofereça uma assinatura. É uma prenda que não é cara (35 euros). E dura pelo menos um ano. E quem a recebe vai lembrar-se de si pelo menos uma vez por semana. Grande prenda!
4. Proponha o nosso jornal a um amigo. Se gosta do jornal (podemos presumir que sim, porque recebemos elogios com alguma frequência), proponha-o a um amigo. Depois de o ler ofereça a alguém. Um amigo do jornal encontra outro amigo
5. Ajude a divulgar o jornal passando pelo facebook e partilhando nas redes sociais capas e algumas notícias que lá vamos pondo.

Editorial



António Novais Pereira, Diretor

DIA DA MÃE

No próximo Domingo, dia três de Maio, com toda a justiça, celebrar-se-á o Dia da Mãe, ou seja, o dia de todas as mulheres que, mesmo com o sacrifício da sua carreira profissional, acolhem amorosamente os seus filhos e não cessam de os acompanhar para que eles cresçam harmoniosamente e nada lhes falte no desenvolvimento todas as suas capacidades.

A meu ver, ainda não fomos capazes de valorizar suficientemente tudo quanto elas dão gratuitamente à sociedade. Sabemos que qualquer empresa vê os seus problemas acrescidos com as situações de maternidade, possivelmente, porque, para além de se verem sem as suas colaboradoras, encontram dificuldade na sua substituição e veem aumentados os custos com os recursos humanos. Julgo também que seria um bom investimento se as mães pudessem estar com os seus filhos os primeiros doze meses porque, no futuro, poderíamos poupar em saúde, na justiça e nos próprios estabelecimentos prisionais. Estou certo de que, aquilo que somos em adultos devemos-lo principalmente a todos os gestos de amor e ternura das nossas mães, desde a nossa conceção no ventre materno.

A opção de qualquer mulher de ser mãe é algo extraordinariamente grandioso e belo para todo o ser humano e principalmente para todos quantos temos o dom da fé. Apoiar as mães em todas as

situações é um dever que deve ser assumido por todos, e começando pelos próprios filhos. Mesmo nos piores momentos, as mães sabem esconder os seus sofrimentos para que os filhos não sofram, inculcem a alegria, a coragem, a ternura e o perdão.

Como refere a *Mensagem da Comissão Episcopal do Laicado e Família para o dia da Mãe*, a celebração do Dia da Mãe provoca também “*inquietações e incómodos interiores, quando recordamos as Mães que são vítimas de violência doméstica, e choram os seus filhos traumatizados. Mães que enfrentam as tempestades, e com energia e inesgotável criatividade que lhes vem dos horizontes alargados do Amor, superam tormentos e constroem a partir das cinzas, com a sua persistência, a bonança nas vidas de seus filhos e da sua família*” E continua a referida nota:

“*Neste ano acrescentadamente difícil, marcado pela pandemia do Covid 19, aprendamos com as Mães o valor da vida que delas recebemos e percebemos como é bela a cultura da defesa da vida. Melhor do que nunca, percebemos a comparação de que Deus se serviu para nos dizer que nunca estamos sós e abandonados, porque Ele nunca nos esquece, é como as Mães: «Acaso pode uma mulher esquecer-se do seu bebé, não ter carinho pelo fruto das suas entranhas? Ainda que ela se esquecesse dele, Eu nunca te esqueceria.» (Is 49, 15).*

Parabéns a todas as mães!

O nosso Domingo

O Senhor é o meu Pastor

D. João Marcos, Bispo de Beja

1 - Eu não sou gregário! Não gosto de andar atrás dos outros. Não gosto de andar por caminhos feitos, gosto de ser eu a fazer os meus próprios caminhos!

Estas palavras ouvi-as há muitos anos a um intelectual que assim tentava defender-se de um convite que lhe lancei para continuar a frequentar a Missa dominical que tinha abandonado, como se fosse coisa inútil. E acrescentava que, na sua juventude, *tinha muitas vezes comido o pão que o diabo amassou, e agora sentia-se no direito de comer o pão que ele próprio amassava*. Fechado em seus esquemas, este homem rejeitava assim o Pão vivo desido do céu, o único pão que dá Vida Eterna a quem o comer. A sua recusa lembrou-me o Cântico Negro de José Régio, no qual o poeta diz e repete àqueles que o convidam: *não vou por aí!*

2 - Nós cristãos, somos gregários, ou seja, reconhecemo-nos, sem complexos de inferioridade e com muita honra, como ovelhas do rebanho de um único Pastor: Deus Pai, manifestado no Seu Filho Jesus Cristo. Somos cristãos porque reconhecemos em Jesus de Nazaré, crucificado em Jerusalém, o nosso Senhor e o Cristo, o Messias que veio ao mundo para nos salvar, ou seja, para nos reconduzir da situação de perdição onde nos lançaram os nossos pecados e o pastoreio dos maus pastores, e nos reconduzir para Si, o verdadeiro Pastor e Guardião das nossas almas. Ele, o Filho Unigénito, um só Deus com o Pai e com o Espírito Santo, suportou os nossos pecados no Seu Corpo sobre o madeiro da cruz, resgatou-nos da escravidão do pecado com o Seu Sangue e curou-nos pelas

suas chagas. Assim nós, as ovelhas desgarradas que Ele reuniu e agora está conduzindo para o Pai, seguimo-l'O como nosso Redentor e Pastor, pois nos reconhecemos como membros do Seu rebanho, ou seja, da Sua Igreja.

3 - O reconhecimento de Jesus Cristo como Pastor tem a ver com o entendimento da nossa vida como um percurso. É também consequência de acreditarmos em Deus Pai Criador, e na Morte e na Ressurreição de Cristo, Seu Filho. Todos entendemos, sem grande dificuldade, que a nossa vida na terra é uma caminhada da qual desconhecemos o início e o fim, como começa e como termina. Viver é caminhar. Mas, de onde? E para onde? De onde vimos e para onde vamos?

Vimos do coração amoroso de Deus que nos criou. Como cantamos num salmo, *Ele nos fez, a Ele pertencemos, somos Seu povo e ovelhas do Seu rebanho*. Aparecemos neste mundo cheios de fragilidades e inteiramente dependentes do amor e dos cuidados dos pais e dos familiares, vizinhos e conhecidos e, á medida que crescemos, experimentamos a necessidade imperiosa e também a grande dificuldade de lhes retribuirmos o amor que deles recebemos! O medo de morrer que nos fecha em nós mesmos impedindo-nos de amar, transforma tantas vezes as nossas vidas num marasmo ou num rodopio louco que, de facto, não nos levam a lado nenhum. O reconhecimento da nossa incapacidade de enfrentar a morte abre-nos à fé na morte de Cristo por nós, por amor de nós, e na Sua ressurreição. *Nisto conhecemos o Amor: Jesus deu a Sua vida por nós, e ressuscitou para nossa justificação*. Ele é o bom Pastor que caminha à frente da Sua Igreja no vale tenebroso da

morte e nos conduz para a Vida, no seio do Pai. E a vida dos cristãos transforma-se assim no discipulado amoroso, no seguimento de Cristo vencedor da morte que nos faz participantes da Sua vitória.

4 - *Eu vim para que as minhas ovelhas tenham Vida, e a tenham em abundância*. Estas palavras do Senhor com que termina o Evangelho do próximo domingo resumem a vida e a inteira missão de Cristo no mundo. Neste Evangelho podemos ver também quais são as características do Bom Pastor e das Suas ovelhas. Ele entra pela porta e é reconhecido pelas suas ovelhas que amorosamente chama pelo nome, e caminha á sua frente. Elas conhecem a Sua voz e seguem-n'O, e reconhecem n'Ele a porta pela qual entram e saem para encontrar pastagem.

Meus queridos irmãos e irmãs: vós conheceis a voz de Cristo Senhor nosso? Para O seguides, é absolutamente necessário que O escuteis quando vos fala nos acontecimentos das vossas vidas. Precisais de aprender a escutá-l'O nas palavras da Sagrada Escritura que a Mãe Igreja vos dá como alimento, domingo após domingo, dia após dia. Porque existem no mundo muitos falsos pastores que em muitas circunstâncias dizem também as mesmas palavras do Senhor, tal discernimento não é coisa fácil. Mas se O reconheceis como a Porta das ovelhas e aprendeis a entrar e a sair por Ele e O tomais como exemplo a seguir, felizes de vós, ovelhas que Cristo apascenta! Habitareis para sempre na Casa do Senhor, pois Ele, na comunhão da Igreja, vos guiará até à plena comunhão com o Pai, no Espírito Santo, no Reino dos Céus!



IV Domingo da Páscoa
Ano A
3 de maio de 2020

I Leitura

Actos 2, 14a.36-41

«Deus fê-l'O Senhor e Messias»

Leitura dos Actos dos Apóstolos

No dia de Pentecostes, Pedro, de pé, com os onze Apóstolos, ergueu a voz e falou ao povo: «*Saiba com absoluta certeza toda a casa de Israel que Deus fez Senhor e Messias esse Jesus que vós crucificastes*».

Ouvindo isto, sentiram todos o coração trespassado e perguntaram a Pedro e aos outros Apóstolos: «*Que havemos de fazer, irmãos?*». Pedro respondeu-lhes: «*Convertei-vos e peça cada um de vós o Baptismo em nome de Jesus Cristo, para vos serem perdoados os pecados. Recebereis então o dom do Espírito Santo, porque a promessa desse dom é para vós, para os vossos filhos e para quantos, de longe, ouvirem o apelo do Senhor, nosso Deus*».

E com muitas outras palavras os persuadia e exortava, dizendo: «*Salvai-vos desta geração perversa*». Os que aceitaram as palavras de Pedro receberam o Baptismo, e naquele dia juntaram-se aos discípulos cerca de três mil pessoas.

Salmo Responsarial

Salmo 22 (23)

O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

II Leitura

1 Pedro 2, 20b-25

«*Voltastes para o pastor e guarda das vossas almas*»

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Caríssimos: Se vós, fazendo o bem, suportais o sofrimento com paciência, isto é uma graça aos olhos de Deus. Para isto é que fostes chamados, porque Cristo sofreu também por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais os seus passos. Ele não cometeu pecado algum e na sua boca não se encontrou mentira. Insultado, não pagava com injúrias; maltratado, não respondia com ameaças; mas entregava-Se Àquele que julga com justiça. Ele suportou os nossos pecados no seu Corpo, sobre o madeiro da cruz, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça: pelas suas chagas fomos curados. Vós éreis como ovelhas desgarradas, mas agora voltastes para o pastor e guarda das vossas almas.

Aclamação antes do Evangelho

Jo 10, 14

Eu sou o bom pastor, diz o Senhor: conheço as minhas ovelhas e elas conhecem-Me.

Evangelho

Jo 10, 1-10

«*Eu sou a porta das ovelhas*»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus: «*Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas entra por outro lado, é ladrão e salteador*».

Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua voz.

Ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as para fora.

Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, caminha à sua frente; e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Se for um estranho, não o seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos». Jesus apresentou-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o que queria dizer. Jesus continuou: «*Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas*».

Aqueles que vieram antes de Mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta.

Quem entrar por Mim será salvo:

é como a ovelha que entra e sai do aprisco e encontra pastagem.

O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância».

Sugestões de Cânticos

ENTRADA

A bondade do Senhor encheu a terra - A. Cartageno, CNL, 138
ou: Ó Páscoa gloriosa - AFSantos, CNL, 695

SALMO RESPONSORIAL

Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia, M. Luis, SR, 88

CREDO (SÍMBOLO DO APÓSTOLOS)

Indicado para o T. Pascal - A. Cartageno, CNL, 75

Siglas - CNL – Cantoral Nacional para a Liturgia; **SR**: Salmos Responsoriais – L. Luis.

OFERTÓRIO

A nossa Páscoa imolada, A. Cartageno, CNL, 150

COMUNHÃO

Cristo Senhor, és o guia - Alentejano (Bom Pastor), CNL, 325; ou: Foi removida a pedra (Páscoa florida) - A. Cartageno, CN, 495

FINAL

Cristo ressuscitou, Aleluia - M.Luis, CNL, 324

Paróquias de Cuba

Em tempos de confinamento...

Ante a necessidade de recolhimento que a nova pandemia exige, as paróquias de Cuba tiveram de reajustar-se, tendo em conta, outrossim, as diretrizes da DGS e da CEP. As redes sociais revelaram-se, assim, um instrumento precioso para estimular a vivência da fé, a catequese e a oração. Diariamente, na página das Paróquias do Concelho de Cuba no Facebook são publicados os textos da Santa Missa, quer das leituras, quer das orações. O número de visualizações permite-nos algum alento. O mesmo sucede com o comentário ao evangelho diário, que já se fazia há alguns anos.

A catequese foi o ponto mais surpreendente. Primeiramente com os adultos, criou-se um grupo privado no Facebook e continuámos a nossa caminhada de formação, como se em presença estivéssemos. Depois, seguiram-se as crianças. Também para elas foi criado um grupo, onde semanalmente são colocados os diversos conteúdos temáticos. Graças a Deus, o Secretariado Nacional de Educação Cristã encetou uma proposta virtual, que muito veio complementar aquela que aplicamos por estas terras.

Porém, justiça seja feita ao Grupo de Jovens São Vicente – Renascer, pois, através da plataforma zoom, têm continuado a reunir-se (virtualmente, claro) e realizado momentos de “oração comunitária”: a Via-sacra, a Via Lucis, o Terço, ...

As celebrações pascais foram realizadas na íntegra, sem a participação dos fiéis, que, avisados dos horários, se uniram ao pároco nesses momentos e seguiram, via Youtube, as celebrações presididas pelo Bispo diocesano.

Em suma, a vida paroquial continuou, noutros moldes é certo, mas continuou, graças também aos subsídios que o Secretariado Nacional de Liturgia produziu e facilitou, bem como aos das diversas plataformas informativas: Aleteia, Vatican News, Hozanna.

Rezamos, porém, com violência, para que possamos voltar a juntar-nos em volta do mesmo e único altar, como povo de Deus.



O Conselho Pastoral Paroquial

REDESCOBRIR O QUE SOU

Por estes dias uma nova palavra, Covid-19, entrou paulatinamente no nosso vocabulário e, como nenhuma outra, transformou tanto as nossas vidas. É que esta palavra não pertence ao idioma de qualquer povo ou nação, mas impôs-se agressivamente nas línguas de todos os povos, tornando-nos a todos entendíveis em qualquer parte deste nosso mundo.

Se o que esta palavra significa nos aprisionou muitos dos nossos sonhos imediatos, ela não consegue aprisionar nenhuma das nossas esperanças. Porque a esperança vem-nos do acreditar e, para nós, na sua maioria cristãos, a esperança não engana, como nos diz São Paulo na sua Carta aos Romanos (Rom. 5), porque continuamos a acreditar e, cada vez com mais força.

E, se estes tempos que vivemos nos confinaram nas nossas casas, privando-nos daquilo que nos era mais caro, o encontro com os outros, eles não deixam, contudo, de ser também sinais de

esperança. São tempos propícios de renovação. A Igreja, tantas vezes reduzida a uma participação semanal, ou até mesmo anual, em alguma celebração religiosa, redescobriu agora o seu verdadeiro ser. A Igreja é cada um dos que um dia foram batizados e, são esses batizados que agora se encontram consigo mesmos. Ao contrário do que se previa, a obrigatoriedade da quarentena não significou o silenciamento da Palavra de Deus. Mais do que nunca, ela se espalha hoje digitalmente, em cada coração angustiado, em cada alma perturbada, em cada família reunida. Quando as portas das igrejas de pedra se fecharam, foram abertas as portas das igrejas domésticas. Em cada casa, em cada lar, em cada hospital há agora uma chama de fé sempre acesa. Isto é um sinal de esperança e de renovação.

E quando tudo isto passar, o que restará desta redescoberta da fé? Parece-me que a resposta não me compete a mim dá-la. Ela é a

resposta de cada um e, em cada um, será de certeza diferente, porque diferente são os anseios, angústias e esperanças próprios. Mas de uma coisa tenho a certeza: nada poderá ficar como antes, porque este vírus, em vez de nos enfraquecer ou matar tornou-nos mais fortes. Agora tomámos consciência de que andamos sempre de “mãos dadas” uns com os outros, até mesmo com aqueles que pouco ou nada nos dizem. Tomámos consciência de que sozinhos nada somos ou fazemos, mas que estamos todos no mesmo barco, e que ninguém se salva sozinho. E, para que um dia nos possamos reencontrar de novo e partilhar uma mesa de café, uma esplanada, um simples “bom dia”, um cumprimento ligeiro, um abraço ou um simples sorriso, não se esqueça, fique em sua casa, por mim, por ti, por nós.

*Pe. José Manuel Fachadas
Guerreiro*

CRISTO VENCEU A MORTE! RESSUSCITOU! ALELUIA!

RESSUSCITOU e abriu-nos as portas da eternidade. Ressuscitou para eu ressuscitar, para tu ressuscitares e vivermos a vida nova do amor mais forte que a morte! A natureza vem à festa, vencendo as agruras do inverno: os campos florescem, as árvores vestem-se de primavera, as aves celebram em grupo, os grilos cantam, os animais pastam, o homem sorri ao ver como o Criador continua a recrear e a fazer mais bonita e apetecível a vida sobre a terra. Ressuscitou! A Páscoa inventou um amor mais forte que morte. Nasceu na terra uma causa nova e fonte inesperada de esperança e confiança que surgem da morte. A vida ganhou um novo sentido, rasgaram-se novos horizontes na vida do homem sobre a terra. Apareceu um amor que não desiste, que não resiste, que não recua, que nunca se demite, que proclama hoje e sempre o primado da vida. Um amor que não constipa, nem se enferruja, um alimento essencial para tudo e para todos. Este amor vem do Céu e vive-se na terra. É uma parceria de Deus e do homem. O Alfa e o Oméga, o princípio e o fim, o coração e o centro da nossa fé, é a Ressurreição de Cristo e a nossa. Mas como acreditar mesmo na ressurreição, agora e aqui, em ti, em mim? O pregador do retiro ao presbitério da diocese, em Março passado, em Milfontes, o P. Rui Sérgio Gomes, reitor do Seminário vocacional de Caparide, do Patriarcado de Lisboa, afirmou simplesmente que acreditar na ressurreição é saber que o Céu existe e desejar ir para lá, depois de criar um pouco de Céu na terra. Isto não significa fuga mundi, ópio, evasão, como se este mundo nada tivesse a ver com o mundo futuro e a vida eterna. Este mundo é dom e tarefa, graça e combate, prova e antecipação, estágio e caminho para o Céu. É viver aberto a Deus, aos outros, à vida. É compromisso com um mundo mais justo, mais fraterno, igualitário e solidário, sobretudo com os que sofrem. Exige empenhamento, tarefa, ascese, renúncia. Ouçamos como deve ser o nosso estágio na terra, à espera da nossa morada definitiva, o Céu, segundo Jesus Cristo: «Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, vós também vos deveis amar uns aos outros. É por isto que todos saberão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros». (Jo 13, 24-25). Eis o sinal, o memorial de que Cristo ressuscitou e continua vivo e operativo na vida dos seus discípulos. É este o milagre facilmente perceptível, que os discípulos de esus devem dar ao mundo

Nestes tempos calamitosos de distanciamento social e de proximidade Familiar, somos chamados a inventar o amor para dar sentido aos limites que a pandemia impôs á vida social, profissional, económica, liberdade de circulação e atividade de lazer. Isto exige o nosso bem pessoal e o bem de todos. Também isto é um sinal de amor social e fraterno. Como diz S. João da Cruz, se queres chegar onde queres, tens de passar por onde não queres «Para chegar ao que saboreias, / Tens de ir por onde não saboreias. / Para chegar ao que não sabes, / Tens de passar por onde não sabes, / Para chegares a ter o que não possuis / Tens de ir por onde não possuis. / Para chegar ao que não és / Tens de ir por onde não és». E, ao terminar, rezemos com o Papa Francisco: «Aceita então que Jesus Ressuscitado entre na tua vida / acolhe-O como amigo, com confiança: Ele é a vida! Se até agora estiveste longe d’Ele, basta que faças um pequeno passo e Ele te acolherá, de braços abertos. Se és indiferente, aceita arriscar: não ficarás desiludido. Se te parece difícil segui-l’O, não tenhas medo, entrega-te a Ele, podes estar seguro de que Ele está perto de ti, está contigo e dar-te-á a paz que procuras e a força para viver como Ele quer. Papa Francisco».

António Aparício

Jesus ressuscitou! E agora?

Face à atual situação da COVID-19, que exige de todos uma aprendizagem e adaptação a esta forma diferente de nos relacionarmos connosco, com os outros e com Deus, e conscientes de que, apesar de, este ano, não poderemos celebrar a Páscoa presencialmente numa comunidade, ela não deixa de ser o centro da nossa fé e de ter um papel muito importante na nossa caminhada cristã, o Departamento Diocesano da Pastoral Juvenil decidiu propor aos grupos de jovens da nossa diocese um desafio pascal, intitulado «Jesus ressuscitou! E agora?», por forma a vivermos este tempo

comunitariamente, ainda que fisicamente distantes.

Este desafio consiste na publicação diária, no Instagram (@pastoraljuvenilbeja) e no Facebook (@dpjbeja), de uma frase e de uma fotografia (aos domingos, de um vídeo), que convidem a uma ação concreta e simples, que testemunhe a alegria de sabermos que Jesus está vivo.

É costume, no Tempo da Quaresma, haver muita oferta de materiais e propostas para a oração e ação, mas notamos que, no Tempo da Páscoa, as opções são muito mais escassas. Deste modo, pretendemos com este desafio inundar as redes sociais,

não do desânimo e cansaço próprios do confinamento, mas da alegria e jovialidade que a ressurreição de Jesus nos traz.

Se algum jovem ainda não participou neste projeto e quer contribuir, pode enviar o seu desafio, juntamente com uma fotografia que o ilustre, para o nosso email (dpjbeja@gmail.com).

Atrevamo-nos a procurar e a refletir sobre a Graça escondida de vivermos a Páscoa nestas circunstâncias. E perguntemonos: que novas portas estará Deus a abrir-nos para a redescoberta da Páscoa?

DDPJ

JMJ Lisboa adiada para 2023



A Jornada Mundial da Juventude, a realizar em Lisboa em 2022, foi adiada para 2023! Este foi um entre outros encontros mundiais que foram adiados devido à pandemia da COVID-19. De facto, também o Congresso Eucarístico Internacional, que se realizaria em setembro deste ano, em Budapeste, foi adiado para setembro de 2021, bem como o Encontro Mundial das Famílias, em Roma, que passou de junho de 2021 para junho de 2022.

No seu comunicado, a Sala de Imprensa da Santa Sé explica que «devido à atual situação sanitária e às suas consequências sobre a deslocação e agregação de jovens e famílias, o Santo Padre, junto com o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, decidiu adiar por um ano o próximo Encontro Mundial das Famílias, previsto para se realizar em Roma, em junho de 2021, e a próxima Jornada Mundial da Juventude, prevista para Lisboa, em agosto

de 2022».

O Comité Organizador Local (COL) da JMJ acolheu esta decisão, «com naturalidade e confiança, partilhando com o Santo Padre o apelo a que, no atual contexto e nos próximos tempos, o foco da atenção de todos esteja no cuidado dos mais vulneráveis, das famílias e de todos os que, pelos mais diversos motivos, sofrem com os efeitos da pandemia causada pela COVID-19». Neste sentido, o COL doou à Caritas de Lisboa 35 computadores portáteis, que lhe haviam sido oferecidos, para que possam ser entregues a jovens estudantes que deles precisem.

Este adiamento da JMJ não significa, porém, um «cruzar os braços», mas um «arregaçar as mangas», dando graças a Deus por esta oportunidade de mais um ano, para, com entusiasmo, melhor preparar a JMJ em Portugal, «na certeza de que o evento trará à capital portuguesa a esperança e a alegria dos jovens de todo o mundo».

Covid-19: Congresso Eucarístico Internacional adiado para 2021

O porta-voz do Vaticano anunciou no dia 23 de Abril que o Congresso Eucarístico Internacional, em Budapeste, foi adiado para 2021, por causa da pandemia de Covid-19. Esta decisão foi comunicada depois do anúncio do adiamento do próximo Encontro Mundial das Famílias e da Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa, respetivamente para 2022 e 2023.



Descobrir e centrar-se no essencial

Nestes conturbados tempos, envoltos num emaranhado de notícias, às vezes ouço expressões que me deixam perplexo e, simultaneamente, triste: «isto é castigo de Deus»; «o mundo estava a precisar de uma lição»; «é o juízo de Deus»; «é a ira de Deus», etc.

Mas, de que deus se trata? Poderá ser o deus que alguns têm na cabeça, um misto de sincretismo e antropomorfismo, de traumas e preconceitos, mas não, decerto, o Deus dos cristãos, Aquele que Jesus, o Filho, veio revelar! É por Ele que temos acesso ao Pai, de Quem Ele é a «Imagem visível». (Cf. Cl 1, 15)

Sobre esta temática há uma palavra clarividente de Jesus, que passo a citar: «Qual de vós, se o seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará uma serpente? Ora bem, se vós, sendo maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está no Céu dará coisas boas àqueles que lhas pedirem.» (Mt 7, 9-11) O Evangelho e todo o Novo Testamento, não têm dúvidas em afirmar: em Deus a misericórdia prevalece sobre o juízo (Cf. Tg 2, 13), e o seu perdão é claro, indubitável, 70x7 (Cf. Mt 18, 22).

S. João, que privou de perto com o Mestre e, pela idade com que nos legou os seus escritos, nos revela o essencial da fé cristã, define o nosso Deus pela palavra **Amor**. Escutemo-lo: «*Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, (...). Aquele que não ama não chegou a conhecer a Deus, pois Deus é amor. E o amor de Deus manifestou-se desta forma no meio de nós: Deus enviou ao mundo o seu Filho Unigénito, para que, por Ele, tenhamos a vida. É isto que está o amor: não fomos nós que amámos a Deus, mas foi Ele mesmo que nos amou e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados. (...) Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele. (...) No amor não há temor; pelo contrário, o perfeito amor lança fora o temor; de facto, o temor pressupõe castigo, e quem teme não é perfeito no amor.*» (Cf. 1Jo 4, 7-18)

Todas estas limitações e constrangimentos que estão a marcar profundamente a vida da inteira Família Humana, de forma transversal, além do muito sofrimento gerado e de efeitos negativos em praticamente todos os sectores, deveriam levar-nos a extrair, também, alguns ensinamentos dos erros cometidos e do caminho que nos trouxe até aqui, e que importa inverter. Esse pode ser o nosso «trabalho de casa», de todos, sem excepção.

Para nós cristãos, há, contudo, uma outra evidência emergente desta crise: a constatação da fragilidade e precariedade da condição humana e dos seus projectos. Não somos deuses, nem super-homens, nem seres auto-suficientes, nem está nas nossas mãos grande parte das nossas decisões. Razão tem S. Paulo em afirmar que a nossa vida neste mundo é uma «tenda». (Cf. 2 Cor 5,1)

Perante o autêntico tsunami que se abateu sobre a Humanidade, nós cristãos temos outra certeza que nos conforta e anima: o Senhor é a nossa Força, sempre está connosco, nunca nos abandona. É Ele Quem nos ajuda a levar a cruz, conduzindo as quaresmas da nossa vida a desembocar no porto seguro da Páscoa, fonte inesgotável de vitória e de esperança. Nada nos pode separar do Seu amor. (Cf. Rom 8, 35-39)

Uma última nota, que gostaria de introduzir, e que encontra apoio no pensamento dos Papas S. Paulo VI e Francisco, tem a ver com o lugar e/ou papel do Homem: servo ou senhor? Diz-nos o primeiro: «o verdadeiro desenvolvimento é do Homem todo e de todo o Homem» (Cf. Carta Encíclica *Populorum Progressio*, 42; 1967). O segundo, nomeadamente na Carta Encíclica *Laudato Si*, (2015) defende que a Ecologia deve ser integral, e ter o Homem no seu centro (Cf. nn: 10; 11; 62; 124; Capítulo IV – nn: 137; 156; 159; 225; 230). Desenvolvimento e Ecologia centrados no Homem, são uma resposta e proposta cristãs a um Mundo que, muitas vezes, esquece que o Homem deve ser «a medida de todas as coisas» (Protágoras, sofista), ou, como diria Jesus: as coisas foram feitas para o Homem e não o contrário! (Cf. Lc 6,5)

Santa Páscoa, na alegria de Cristo ressuscitado, certeza de que nós, unidos a Ele, também seremos vencedores.

Pe. Manuel António Guerreiro do Rosário

Memória da Primeira Evangelização na celebração dos 250 anos da Restauração da Diocese de Beja

Beja Visigótica (I)

António Aparício

A cidade de Beja ufana-se de ter a maior e a melhor coleção de arte visigótica de Portugal: «Apesar de não estar totalmente divulgado o numeroso remanescente da arte visigótica que constitui um dos mais preciosos tesouros arqueológicos da capital do Baixo Alentejo, o notável núcleo bejense, quanto à sua importância e características gerais, é bem conhecido» (49).

«A coleção do museu conta 52 peças que provêm «quase todas da parte da cidade compreendida entre as muralhas, o que bem prova terem pertencido a edifícios construídos na cidade visigoda, a qual, como se sabe, se manteve exactamente na mesma área muralhada pelos romanos. Os exemplares restantes vieram do sítio de Trigaches, e da Corte Piorno, freguesia de Quintos, distante 17 quilómetros a Leste de Beja» (50). Como existiu sede episcopal, pelo



menos a partir do grande Bispo Santo Apríngio, 531, «torna-se evidente, portanto ter havido em Beja um templo que, pela sua categoria de sede episcopal, devia ser, naturalmente, de certo vulto dimensional e artístico. Outros de menor importância se dispersariam pelas terras do termo, cuja população na época romana, era grande e formava em torno de Pax Júlia um verdadeiro enxame de vilas agrárias, em

muitos casos, como na Torre da Cerdeira, Gravia do Meio, Fonte dos Cântaros, Beringel, Torre de S. Brissos, etc., grandes aldeias em volta da Igreja de Santa Maria, como tradição considerada como sítio da sé visigótica, depois transformada em mesquita, que os achados foram mais numerosos.

Dentro da cidade de Beja, as pedras de valor visigótico têm aparecido em vários pontos,

inclusive nas muralhas, mas é precisamente, em volta da actual Igreja de Santa Maria, pela tradição considerada como sítio da sé visigótica, depois transformada em mesquita, que os achados foram mais numerosos» (51)

No museu da Igreja de Santo Amaro, encontram-se as seguintes peças achadas junto à Igreja de Santa Maria: «Fragmento de cruz de *gelosia*, de mármore branco; fragmento de uma peça idêntica à anterior, mas esta terá efectivamente servido de pequeno quebra-luz; pequeno fragmento de capitel de pilastra (?) de calcário cinzento; pequeno fragmento de e um dos ângulos superiores de uma pequena pilastra de mármore branco» (52) Por sua vez, escreve Túlio Espanca, ao falar da Igreja de Santa Maria: «Tradição mantida secularmente na cidade, afirma que neste local existiu a primeira Sé Visigótica, sobretudo baseado no aparecimento de achados

arqueológicos em que avultam duas lápides funerárias (uma delas datada de 622-554 da era cristã), e pedras ornamentais com labores típicos daquela época. Outras versões históricas admitem, do mesmo modo, que no edifício esteve instalada a mesquita muçulmana» (53)

«Da construção civil e religiosa dessa época, que é a primeira longa fase da decadência de Beja, resta-nos imensamente menos que da romana. Pilastras, ábacos, fragmentos de impostas, capitéis e outras pedras ornadas de sexifólios e palmetas, pombas e cachos de uva, colecção preciosíssima do Museu de Beja, a melhor do País e talvez da Península, tal é o remanescente arqueológico dos edifícios visigóticos aqui levantados a partir do século VI^o. E foi no meio destas pedras que até nós vieram as memórias sepulcrais do presbítero Severo e de outro visigodo que se chamou Domínio...» (54)

Solidários na desgraça ou desgraçados sem solidariedade?



Sílvio Couto

Os episódios mais recentes da nossa história comum – que é muito mais do meramente coletiva – coloca-nos diante de uma experiência quase dramática de cada um e de todos: num ápice caiu o (propagandeado) ‘sucesso’ económico; aquilo que há um mês – início de março – era certeza, hoje – meados de abril – é dúvida, medo ou ansiedade; setores que eram considerados de grande pujança, estão hoje nas ruas da amargura, senão fechados prestes a implodir; filas de espera nos restaurantes trocaram de indumentária e mendigam à porta dos espaços assistenciais particulares ou ins-

titucionais; as escolas estão vazias e tristemente silenciosas, onde agora chilreiam pássaros antes eram tolhidos pelo barulho das crianças; os espaços de culto estão encerrados à participação de fiéis, entretanto transformados em telespectadores e cibernautas com celebrações à la carte; aquilo que antes era normal, agora é considerado excepcional...a alma da nossa identidade cultural foi ferida, está magoada e, nalguns casos, quase moribunda...

Talvez estejamos a viver a pior crise humanitária generalizada desde o final da segunda guerra mundial: esta é cultural e não só bélica; é de regime e não só de sistema; é de todos e não de uns tantos, que se reclamavam vencedores; agora somos todos derrotados...até os que possam tê-la desencadeado. O mundo foi varrido por esta pandemia em resultado de muitos condicionantes, razoáveis ou até irracionais.

Se a saúde – biológico-química sem deixar de atender à de índole psicológico-espiritual – foi posta em risco, algo mais nos deve

fazer refletir sobre tantos dos problemas a que temos dado alguma importância, pois muitos deles não passam de ninharias diante do essencial. A transversalidade de tudo que estamos a viver faz-nos ser mais humildes, pois não conseguimos ascender de uns sobre os outros e, quem tal ousar, saberá que está a faltar à verdade moral, filosófica e até metafísica.

= Será, entretanto, oportuno recordar a contraposição entre os princípios, tendencialmente, individualistas da ‘revolução francesa’ de 1789 – liberdade, igualdade e fraternidade – com novos princípios e critérios decorrentes da revolução de 1989, com a queda do ‘muro de Berlim’ – cf. João Paulo II, carta encíclica ‘*Centesimus annus*’, no centenário da *Rerum novarum*, de 1 de maio de 1991, n.ºs 22-29. De algum modo se introduz uma nova designação daqueles princípios agora mais na dimensão personalista da pessoa e da convivalidade com os outros: democracia, participação e solidariedade.

É tendo em conta esta onda de interdependência em tudo o que temos estado a fazer – e o mais que possa vir a ser preciso – é pouco, embora significativo. Com efeito, será tomando medidas para sustentar o contágio do ‘covid-19’ que estaremos a cuidar de nós mesmos e dos outros numa intercomunhão de gestos, de atitudes e de ações.

Esta pandemia veio colocar a nu muito daquilo que já anteriormente era considerado subjacente: há uma razoável fatia (ou será fação?) da nossa sociedade que ainda não interiorizou que estamos em interligação muito mais do que funcional, logo que se um não aceita as regras sociais ou não se comporta em função dos outros, todos somos prejudicados...mais cedo do que mais tarde.

= Nesta conjugação de vivências a que temos estado a ser submetidos, há questões que não podemos deixar de atender. Mais do que solidários na desgraça temos de saber criar condições para sermos solidários nas boas propostas, na criação de um

razoável espírito de partilha, na conjugação dos critérios de convivência, na sintonia com os valores de humanismo, na disponibilidade para sabermos estar mais a pensar nos outros do que em nós mesmos.

Mesmo que uma certa maioria da comunicação social nos vá infestando de notícias negativas e obscuras, temos de ir vislumbrando sinais de esperança em tantos gestos de dedicação aos outros, seja na área da saúde, seja no âmbito do social. Os números estão dados a público: mais de cem mil idosos (velhos, muito velhos) vivem em lares de não-família, muitos deles cuidados por instituições de benevolência com suporte cristão – misericórdias, IPSS (centros paroquiais ou outros), associações de base solidária – que menorizam os estragos da solidão a que muitos dos mais velhos são lançados. Espera-se que o Estado acorde para este setor da ‘economia social’ e não se limite a lançar dinheiro aos seus apaniguados...na cor ou na ideologia!

Iniciativas de oração e outras, em tempo de pandemia

Todos sabemos que neste tempo de confinamento por causa da pandemia, em que os crentes são privados da Assembleia Dominical para a Eucaristia, as paróquias e muitos grupos organizados, com grande criatividade e amor a Deus que tudo governa com sabedoria, têm-se mobilizado de modo a manter viva a chama da fé, mesmo fechados em causa.

Para referir só a nossa Diocese, ao que sabemos, vários párocos têm transmitido a Eucaristia Dominical e a Liturgia das Horas (ao menos alguns) para que os fiéis possam acompanhar. As celebrações da Semana Santa em Beja, presididas por D. João Marcos na Sé, foram todas transmitidas pela internet (facebook). Também as Missas do 2º e 3º domingo Pascal foram transmitidas da Sé e da Igreja do Carmo, respectivamente. Esta última Igreja tem estado diariamente

aberta entre as 8h e as 10h da manhã, para facilitar a oração pessoal de um ou outro transeunte. Além disso, na nossa cidade há grupos – que eu saiba, um de adultos e outro de jovens (Perdigotos) - que todos os dias à noite se “juntam” pela internet para rezarem o rosário a Nª Senhora. Há também iniciativas de catequistas que estão a assegurar a catequese semanal às crianças através da plataforma zoom. Na Unidade Pastoral de Beja, os párocos têm enviado regularmente por e-mail vários subsídios para ajudar a alimentar a fé dos paroquianos: propostas de oração em família, com leituras, textos de orações, memorandum de horários de transmissões televisivas e outras de interesse para a formação da fé, etc., etc. Assim, os fiéis, nomeadamente os grupos de preparação para o Crisma e as Assembleias Familiares Cristãs não têm sido

deixados ao abandono durante este período difícil, mas potencialmente fecundo.

Fecundo também em muitos gestos de solidariedade, que, felizmente, temos visto entre os nossos cristãos. Ao longo deste tempo, a Caritas Paroquial de S. João Baptista e os Vasos de barro, em coordenação com a Caritas Diocesana, têm estado muito activos e mobilizados em relação aos que mais precisam, especialmente os imigrantes. Tenho acompanhado as trocas de mensagens entre os vários intervenientes e sou testemunha da motivação, do carinho, da generosidade, do interesse, e até da criatividade destas pessoas para encontrar soluções e resolver problemas concretos de irmãos nossos imigrantes necessitados. Louvado seja Deus também por isso.

A. Cartageno

NOTA DO PRESIDENTE DA CEVM SOBRE A 57ª SEMANA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES CONSAGRADAS

26 de abril – 3 de maio de 2020

Neste espírito de gratidão há ainda um lugar especial para todas as famílias que são fiéis à sua vocação de comunidades de vida, amor e fé. E, dada a feliz coincidência de esta semana terminar no Dia da Mãe, agradecemos a Deus o dom que representa cada mãe, de modo especial as que assumem a maternidade como uma grande vocação.

O recolhimento em que se encontra a maior parte das pessoas pode gerar um clima de maior silêncio e, em alguns casos, de solidão. Esta situação é favorável a uma oração pelas vocações como verdadeiro espaço de escuta. Escuta, antes de mais, da palavra de Deus que continua a chamar cada um e cada uma para uma vocação específica. No silêncio ecoará mais forte o chamamento que Jesus faz hoje a muitos: «Segue-me!». A escuta é ainda condição para estar atento e captar os sofrimentos da humanidade e as necessidades da Igreja e da sua missão. Daqui poderá brotar, com

mais realismo, para os mais jovens e para todos, a pergunta: «Para quem sou eu?».

A nossa oração dirigida ao Senhor da messe para que mande operários para a sua messe, é uma súplica necessária e confiante.

Precisamos de pedir para receber esta graça tão importante para a vida da Igreja, uma vez que é grande a carência de vocações consagradas nas dioceses, congregações e institutos. Uma súplica feita com confiança porque acreditamos que Jesus Cristo ressuscitou, está vivo e caminha connosco e que o seu Espírito conduz e enriquece a sua Igreja, pelo que «o Senhor não pode faltar à sua promessa de que não deixará a Igreja privada de pastores sem os quais não poderia viver nem realizar a sua missão» (Christus Vivit, 275).

O Papa Francisco, na sua mensagem, lembra ainda a coragem que é necessária nos momentos de escolhas vocacionais, bem como nos momentos de tribulação como aquele que os

discípulos experimentaram no meio da tempestade. Uma coragem que encontra a sua âncora na presença e na palavra de Jesus: «Sou eu, não temais!». Faço votos que esta semana de oração pelas vocações consagradas suscite em cada pessoa e cada família uma coragem redobrada para viver e ultrapassar esta situação de provação em que nos encontramos. Rezemos sobretudo com fé e com a consciência de que a nossa oração, feita em espírito de comunhão, tem muita força.

E, como acontece todos os anos a Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios disponibilizará alguns materiais para lembrar, apoiar e enriquecer a oração de todos.

Cristo Ressuscitado, o Bom Pastor, nos conduza, proteja e abençoe.

Vila Real, 15 de abril de 2020
+António Augusto de Oliveira
Azevedo
Presidente da Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios

Escolas servem cerca de 18000 refeições diárias

Na segunda semana do 3.º período letivo, o número de refeições servidas nas escolas de acolhimento voltou a aumentar.

No final desta semana foram servidas, nas mais de 700 escolas de acolhimento, cerca de 18 mil refeições diárias, reforçando a escola pública como resposta social imprescindível, nomeadamente junto dos alunos mais carenciados.

Recorde-se que, desde o arranque deste 3º período, a medida foi alargada aos alunos do Escalão B da Ação Social Escolar.

A par das refeições, as escolas de acolhimento dão já resposta a 350 filhos/dependentes dos trabalhadores de serviços essenciais.

ENFERMEIRO/A

A Fundação Domingos Simão Pulido (Vidigueira) precisa contratar um(a) enfermeiro(a) a tempo parcial para prestar serviço em Estrutura Residencial para pessoas Idosas e Centro de Dia no equipamento a funcionar no edifício sede em Rua Dr. António Carlos da Costa, 12, 7960-275 em Vidigueira.

Contactos:

284 434 719

964 974 179

Email:

fundação.pulido@sapo.pt

Somefe
ÉVORA

O seu parceiro em
infra-estruturas
do sub-solo

Telecomunicações, Electricidade
Gás, Águas, Esgotos, Pluviais

SOMEFE - Sociedade de Metais e Fundição, Lda.
Rua Circular Poente, 17 - RITE - Apartado 31
7006-801 ÉVORA - PORTUGAL
Tel. (+351) 266 750 250 • Fax (+351) 266 750 251
somefe@somefe.pt • www.somefe.pt

NB Notícias de Beja **30 ABRIL 2020**

Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte N.º 501 182 446

Diretor: António Novais Pereira
Redação e Administração:
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja
Telef. 284 322 268
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Registo
N.º 102 028

Assinatura 35 Euros anuais c/IVA
IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0

Depósito Legal
N.º 1961/83
Editado em
Portugal

Impressão:
Gráfica do Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga

Tiragem
1.500

PARÓQUIA DE SANTIAGO DO CACÉM

O Rosto do Bem Fazer

O Agrupamento de Escuteiros 722, de Santiago do Cacém, mais do que nunca, continua a desenvolver algumas ações de apoio à comunidade Santiaguense, sobretudo durante este tempo de pandemia. Este apoio é essencialmente logístico e está devidamente articulado com o seu Pároco e Assistente, com a sua paróquia e com a Proteção Civil Municipal. O Departamento de Proteção Civil do Agrupamento, formado por dirigentes e caminheiros, reativado recentemente, tem a missão de responder prontamente às necessidades que vão surgindo neste tempo de crise. Este Departamento já realizou a entrega de desinfetante no Lar de Idosos da Casa do Povo da Abela, bem como nos Bombeiros Mistos de Santiago do Cacém. Na sua Paróquia faz um trabalho em conjunto com a Conferência Vicentina, tendo já entregue uma máquina de lavar roupa aos Bombeiros Mistos de Santiago do Cacém, oferta da Conferência Vicentina, bem como a realização mensal do transporte dos bens alimentares do Banco Alimentar Contra a Fome, para a Sede da Conferência Vicentina. Nos próximos dias já está programada a entrega de mais desinfetante no Centro de Saúde de Santiago do Cacém. Pode ainda, se as famílias não conseguirem vir buscar os alimentos, mas nunca se substituindo aos familiares dos mais pobres, sobretudo os idosos, levar às casas destes, o saco com os alimentos do mês. Está atento e respondeu também, prontamente, às solicitações do Pároco, para resolver uma ou outra situação mais urgente, nomeadamente



relacionada com a manutenção de alguns espaços da paróquia, sobretudo a Capela das almas e a Igreja Matriz. Quanto à Conferência Vicentina da paróquia, continua a sua missão de muitos anos: ajudar as famílias mais necessitadas, cujo número rondava as 40 famílias e nestes momentos difíceis provocados por esta terrível vírus do covid-19, já ultrapassou as 45 famílias. Além da distribuição mensal de alimentos, a Conferência apoia ainda na comparticipação da compra de medicamentos, daqueles que têm mais necessidades, bem como na partilha de vestuário, móveis e outros bens. Algumas das irmãs Vicentinas, porque faz parte do seu carisma, estão também inseridas no grupo de visitantes de doentes. Qualquer pessoa que passe necessidades, devido a esta pandemia, mas não só, sempre, pois assim tem sido há mais de 50 anos, pode recorrer a este sector da caridade da paróquia. Anteriormente existiam duas conferências, mas recentemente foram unidas, ficando apenas uma, que assumiu o nome das duas e tem gerado um trabalho de comunhão, de otimização dos recursos humanos, de testemunho de fé. Ninguém, nenhuma família que precise, ficará sem ajuda, pois o bem do próximo é a razão de ser da Conferência Vicentina - o rosto caridoso da comunidade dos crentes, o rosto caridoso de Jesus.

Pe. Paulo do Carmo

Instituto de N^a Sr^a de Fátima/ Colégio de N^a Sr^a da Graça, em Vila Nova de Milfontes



Iniciou o 3.º período oferecendo computadores portáteis a 68 alunos e com aulas à distância em pleno funcionamento

Dentro do contexto vivido de Pandemia, que passou a impossibilitar os alunos de frequentarem as aulas num regime presencial, e tendo em vista a preparação do 3.º período em pleno, com uma proposta de um ensino de qualidade à distância, o Instituto de N^a Sr^a de Fátima, instituição proprietária do Colégio de N^a Sr^a da Graça, em Vila Nova de Milfontes lançou, nos últimos dias de Março, uma campanha de angariação de fundos para adquirir 65 computadores para os alunos com mais necessidades e cujos pais/encarregados de educação não tivessem possibilidades de os comprar.

Passaram três semanas, e o objectivo foi alcançado com uma resposta solidária e rápida de empresas e pessoas singulares que corresponderam, possibilitando que todos os alunos estejam a frequentar em pleno o ensino de qualidade a que o Colégio de N^a Sr^a da Graça, escola católica, se propõe nos seus objectivos, sobretudo tudo fazendo para que todos os seus alunos possam em igualdade de oportunidades se

qualificarem para integrarem na sociedade, como adultos, com uma sólida formação humana integral, tendo como base os valores cristãos católicos.

Finalizada a campanha, no final da primeira semana do 3.º período duas realidades são certas: a primeira, é que 68 alunos (adolescentes e jovens), entre um misto de brilho cintilante nos olhos e pulos de surpresa e contagiante alegria, receberam um como oferta computador portátil e internet móvel 4g gratuita (até ao final do ano lectivo); a segunda, e igualmente importante, todos participam assiduamente e estão bastante empenhados nas aulas à distância e nos trabalhos propostos pelos professores.

Também estes, os professores, certamente que não só os do Colégio de N^a Sr^a da Graça, de Vila Nova de Milfontes, mas todos, são verdadeiros heróis: muito rapidamente se adaptaram a uma nova forma de ensinar, com novos métodos e plataformas das quais não estavam familiarizados, e com toda a certeza exigindo muito esforço e sacrifício pessoal para que aos adolescentes e jovens não lhes faltasse o que é seu por direito: a educação/ensino com qualidade e que os qualifique para

o dia de amanhã.

A bem da verdade, toda a sociedade civil se moveu, mostrando que acredita que pode não só fazer a diferença, mas que mesmo em tempos de crise pode superar as dificuldades e fazer surgir algo de bom.

Que conclusões poderemos tirar deste tempo de pandemia que ainda vivemos e viveremos: tudo e todos nós podem surpreender pelo bem: alunos, porque sentem que há quem olhe para eles com esperança e como tal se empenha no seu sucesso escolar académico; professores, pelo trabalho em equipa ajudando-se uns aos outros para poderem exercer a sua missão de ensinar; sociedade civil, porque, nos momentos mais difíceis, surpreende pela grande generosidade em favor do bem comum.

Em jeito de atalho de foice, pode ser consultado no site dos Colégio (www.colegionsgraca.com.pt) o nome das empresas que contribuíram para o sucesso desta campanha e mais, para o sucesso dos adolescentes e jovens alunos.

A todos um grande bem-hajam!!!

Pe. Manuel Pato